

ACADEMIA D'ARTES DE CINFÃES



PROJETO EDUCATIVO
2014/2017

Índice

PREÂMBULO	3
I – CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E IDENTIDADE	4
I.I-Identificação.....	4
I.II Caracterização do contexto.....	5
I.III - Instalações	7
I.IV - Organização/ gestão escolar e pedagógica	8
I.IV.I- Direção pedagógica.....	9
I.IV.II- Conselho pedagógico	9
I.IV.III- Recursos Humanos.....	9
I.IV.III.I- Pessoal Docente.....	9
I.V- Recursos Materiais	10
I.VI- Recursos pessoal não docente.....	11
I.VII - Oferta letiva.....	11
I.VIII – Caracterização dos educandos (ano letivo 2014/2015)	12
II – PRINCÍPIOS ORIENTADORES	13
I I.I Objetivos estruturais.....	13
II.I.I - Orientações e estratégias de gestão escolar e funcionamento pedagógico	13
II.II Objetivos Educacionais.....	16
II.II.I Definição de estratégias	16
II.II.I.I Avaliação	16
II.II.I.II Oferta Extra curricular.....	16
III – Missão	18
IV – Objetivos gerais.....	19
V- Regulamento interno.....	19
VI - Avaliação do projeto educativo	19

PREÂMBULO

A Academia d'Artes de Cinfães surge de uma proposta do Município de Cinfães para a criação de uma escola de música na até então casa da cultura, local onde se encontravam serviços que daí saíram para novas instalações. O projeto foi desenvolvido numa parceria entre a Sociedade Artística e Musical de Cinfães e a Câmara Municipal do qual resultou um contrato de comodato para a ocupação e desenvolvimento da Academia d'Artes de Cinfães na já referida casa de cultura e um investimento por parte do Município em material didático, tendo arrancado no ano letivo de 2013/2014 com cerca de 130 alunos matriculados nos cursos de música e ballet. Durante esse ano letivo iniciou-se o processo de autorização de funcionamento da Academia junto da “DGEstE-DSRN” o qual ficou concluído em 26 de junho de 2014 por despacho do sr, secretario de estado do ensino e da Administração Escolar.

Para continuar a dar corpo a este projeto, elaborou-se o presente projeto educativo onde se define metas e estratégias afirmando-se como uma ferramenta de trabalho de extrema importância no que concerne ao planeamento e gestão escolar, onde se apresenta a identidade, se define a estrutura e se procuram definir Orientações e estratégias de gestão escolar e funcionamento pedagógico. Partimos assim de uma análise da população envolvente, passamos a apresentar estratégias de proximidade dessa população com a academia e finalmente definimos a missão e os princípios gerais ao qual a Academia se propõe atingir.

O presente documento será alvo de implementação, análise e de reorganização no período 2014 a 2017.

I – CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E IDENTIDADE

I.I-Identificação

Nome da entidade titular:

Sociedade artística e musical de Cinfães

Nome do estabelecimento de ensino:

Academia d'Artes de Cinfães

Morada:

Casa da Cultura, Calçada do Bento
4690- Cinfães

Contactos:

Telefone: 255563436

Endereços de correio eletrónico:

academiadartescinfaes@gmail.com

d.academiadartescinfaes@gmail.com

Regime jurídico:

Associação sem fins lucrativos

Área abrangida pela instituição:

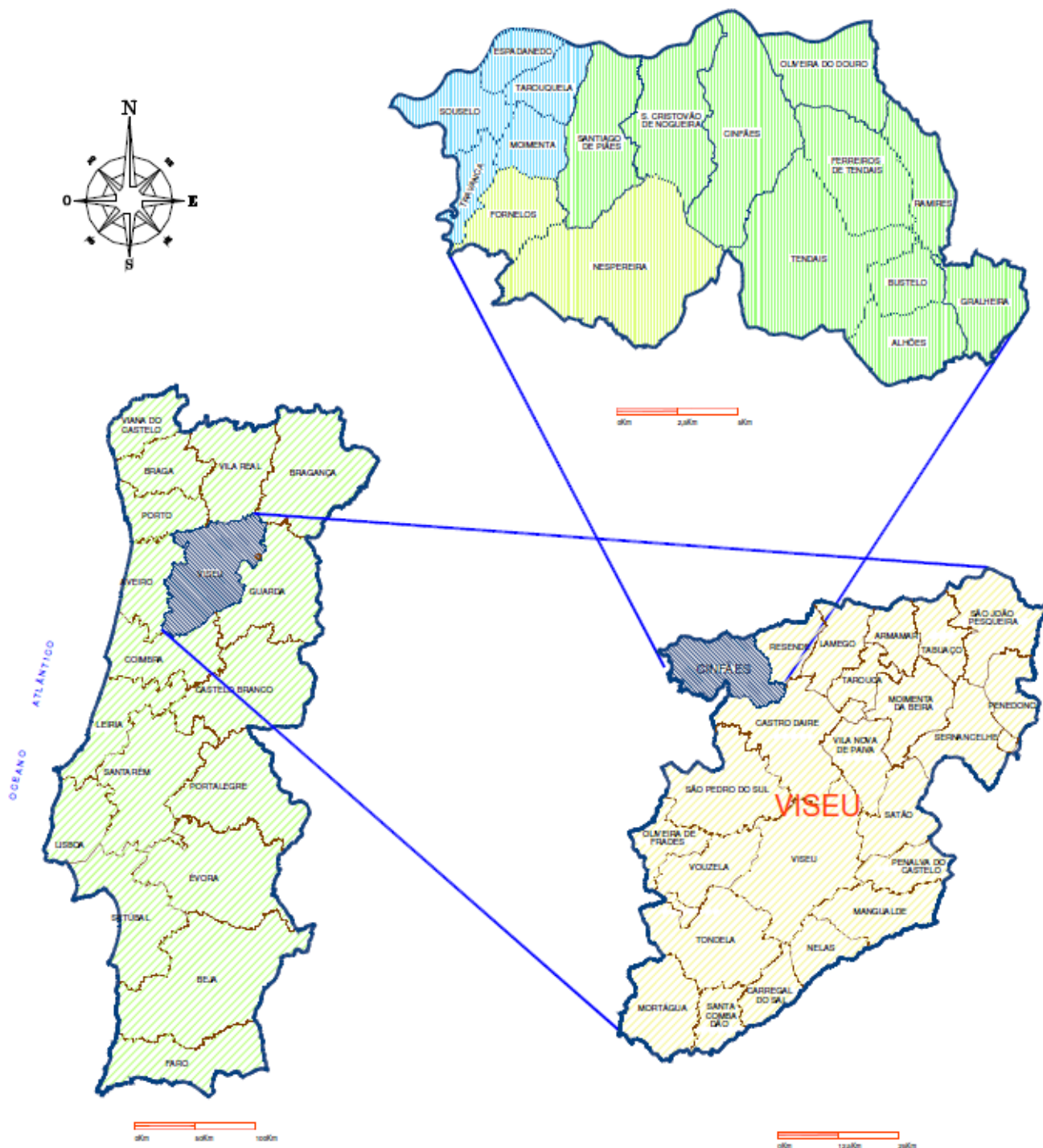
Concelhos de Cinfães, Baião, Resende e Castro Daire

Valências:

Ensino artístico especializado de música- Iniciação, Curso Básico e Curso Livre

I.II Caracterização do contexto

Planta de localização



Fonte: Câmara Municipal de Cinfaes

Cinfães é um dos concelhos do distrito de Viseu. A Norte, Este e Oeste tem como fronteiras naturais respetivamente os rios Douro, Cabrum e Paiva.

Administrativamente é limitado a Norte pelos concelhos de Marco de Canaveses e Baião, a Este faz fronteira com o concelho de Resende, é limitado a Sul pelos concelhos de Arouca e Castro Daire, sendo o concelho de Castelo de Paiva o limite Oeste. O município de Cinfães, com limites definidos pelo Decreto de 24 de Outubro de 1855, comporta atualmente 14 freguesias totalizando 241,5 Km². Verificam-se alguns contrastes, sendo disso exemplo o caso de Nespereira que possui uma área cerca de sete vezes maior que a freguesia de Espadanedo.

A área em que Cinfães se insere poderá ser dividida em duas partes, uma vez que existem morfologias e um clima diferentes, por um lado uma área serrana coincidindo com a imponente da serra do Montemuro com um clima de invernos com nevões que por vezes provocam isolamentos pontuais e um verão muito rigoroso com temperaturas extremas, e uma outra pertence a uma região com altitudes mais baixas juntas ao rio Douro onde o clima não comporta os grandes nevões da região serrana. O número de residentes do Concelho tem diminuído. De 25. 619 habitantes em 1981, passou, no ano de 1991, para 23. 489 habitantes, registando no último censo (2011) resultados provisórios, um decréscimo muito acentuado, possuindo 20. 427 habitantes.

A falta de emprego, acessibilidades são sem dúvida dois grandes fatores para a evolução do decréscimo populacional que vivemos no concelho, no entanto a falta de oportunidades dos nossos jovens poderem usufruir de todas as áreas de ensino, oportunidades essas distintas das populações urbanas, também é um fator que marca a tomada de decisão entre o ficar e o partir. Atendendo ao contexto descrito, a Academia d'Artes de Cinfães, terá certamente um papel crucial na fixação dos nossos jovens, proporcionando-lhes uma valência educativa na área do ensino artístico especializado de música. Terá ainda uma posição relevante e de dinamismo no meio em que está inserida, através da valorização cultural da população utilizando para isso estratégias definidas no presente projeto.

I.III - Instalações

A Academia d'Artes de Cinfães funciona num espaço cedido pela Câmara Municipal de Cinfães, a Casa da Cultura. Para o efeito realizou-se um contrato de comodato entre a Sociedade Artística e Musical de Cinfães (Entidade titular da Academia) e a Câmara Municipal de Cinfães.

A localização das instalações da Academia d'Artes de Cinfães situa-se no centro do concelho de Cinfães, usufruindo de todas as virtudes que advêm da centralização geográfica de qualquer serviço privado. Considera-se estratégica a localização da escola pela proximidade com outros concelhos, nomeadamente Baião, Resende e Castro Daire, onde existe uma escassez de oferta pedagógica na área sobre a qual atuamos e também pela proximidade com a Eb2,3 de Cinfães.



Edifício

Piso 0:

- Sala de espera (caraterizado por um espaço amplo)
- Espaço convívio (caraterizado por um espaço que dispõe de meios audiovisuais, dispondo ainda de um espaço de leirura)
- Secretaria
- Sala do instrumento I
- WC Masculino
- WC Feminino

Piso 1:

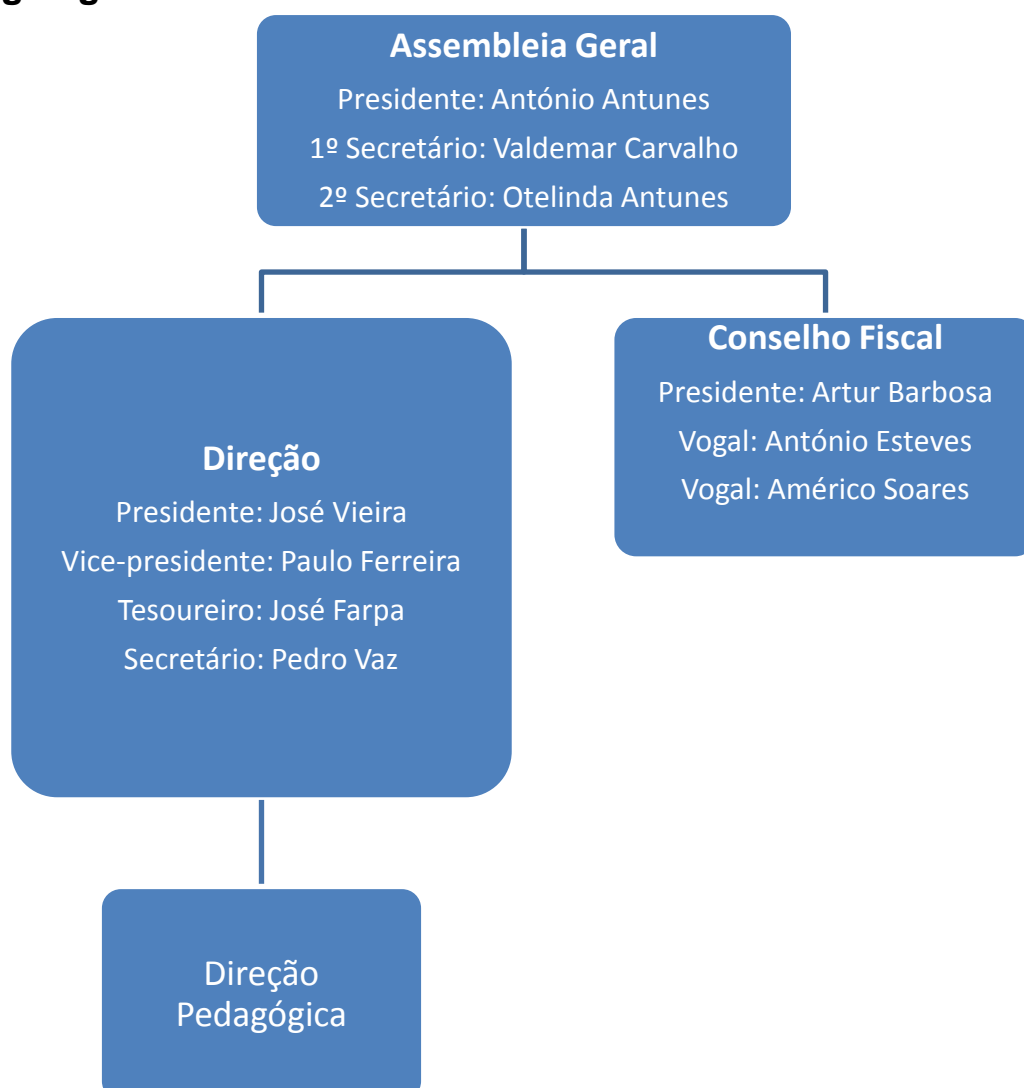
- Salão Nobre
- Sala de Formação Musical I
- Sala de Formação Musical II
- Sala do instrumento II
- Sala do instrumento III
- WC professores
- WC deficientes

Piso 2:

- Gabinete da direção
- Sala de professores

I.IV - Organização/ gestão escolar e pedagógica

Organigrama



I.IV.I- Direção pedagógica

A direção pedagógica constitui-se como uma direção colegial formada por dois elementos, professores da área da música.

São competências da direção pedagógica as designadas no regulamento interno nomeadamente no artigo 8º.

I.IV.II- Conselho pedagógico

O Conselho pedagógico não se afirma como órgão de gestão da escola não aparecendo por isso no seu organograma. No entanto este conselho representa um papel fundamental no seu funcionamento, uma vez que se assume como um dos principais dinamizadores do Plano Anual de Atividades, colaborador na garantia da qualidade de ensino prestado pela instituição analisando e contribuindo para a melhoria do projeto educativo desta. Fazem parte do mesmo os representantes dos Departamentos curriculares e a Direção Pedagógica, a saber:

Departamento de sopros Madeiras	Professor – Daniel Botelho
Departamento de Sopros Metais e Percussão	Professor – Ricardo Matos
Departamento de Formação Musical, Iniciação Musical, Classe de Conjunto, Guitarra e Violino	Professora – Herminio Fonseca

I.IV.III- Recursos Humanos

I.IV.III.I- Pessoal Docente

Caracterização

Os docentes da Academia apresentam habilitação académica em conformidade com a legislação existente para a docência das disciplinas curriculares dos cursos do ensino vocacional de música. Pretende-se incentivar os docentes à profissionalização, já que estes representam um reduzido numero na Academia. Entende-se que é uma mais valia ter um corpo docente

estável e por esse motivo desde a autorização de funcionamento o corpo docente não sofreu alterações significativas.

Mapa de professores		
Formação Musical	Catarina Costa	Licenciada em formação Musical – Universidade de Aveiro
Canto	Daniel Simões	Licenciado ISEIT – Instituto Piaget Viseu
Oboé	Jorge Patrão	Licenciado – ESMAE
Flauta Transversal	Daniel Botelho	Licenciado – ESART
Clarinete	André Vieira	Licenciado .- Universidade Minho
Fagote	Ana Bastos	Licenciado – ESMAE
Saxofone	Lúcio Monteiro	Licenciado – ESMAE
Trompete	Ricardo Matos	Licenciado – ESART
Trompa	Daniel Canas	Licenciado – ESMAE
Trombone	Herminio Fonseca	Licenciado – ISEIT Instituto Piaget Mirandela
Tuba/Euphonium	Manuel Monteiro	Licenciado – ESMAE
Guitarra Clássica	António Coelho	Licenciado – ISEIT Instituto Piaget Viseu
Violino	Alexandra Silva	Licenciada – ESART
Percussão	Saulo Giovannini	Licenciado – ESMAE

I.V- Recursos Materiais

A escola dispõe de recursos materiais conducentes ao bom funcionamento dos cursos ministrados, nomeadamente instrumentos necessários para o funcionamento de algumas classes como, Percussão e Piano, bibliográfico e audiovisual. Pretende-se trabalhar no sentido de adquirir de uma forma estratégica e sustentada, materiais que melhorem a qualidade geral do ensino na Academia.

I.VI- Recursos pessoal não docente

A Academia iniciou no ano 2014/2015 a realização de dois estágios profissionais colmatando assim a necessidade ao nível de gestão administrativa e de secretaria. Terminando os referidos estágios pretende-se contratar os dois estagiários que juntamente com a auxiliar educativa já existente formaram assim o corpo do pessoal não docente da academia.

I.VII - Oferta letiva

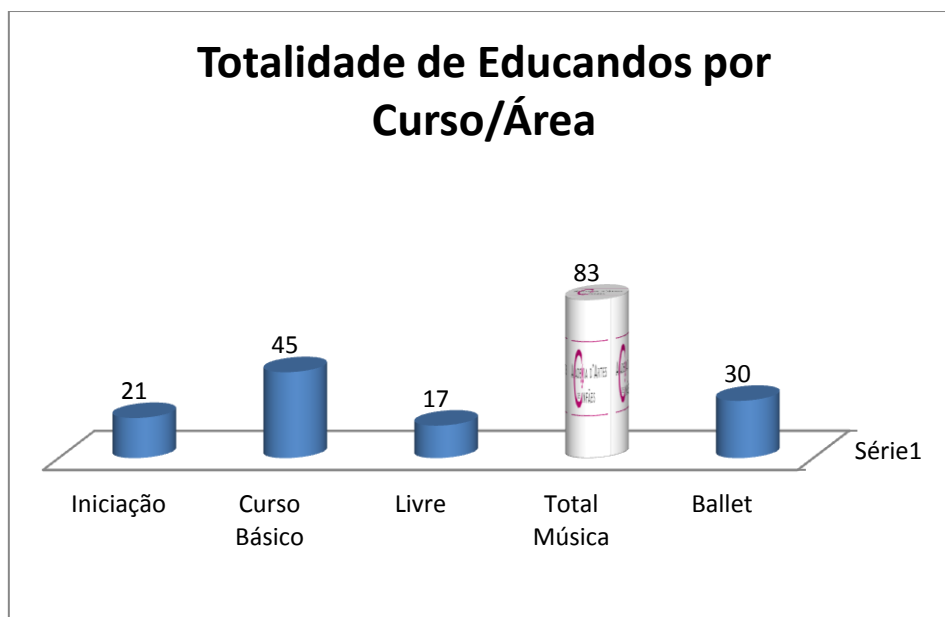
No ano letivo de 2014/2015 a oferta lectiva passará pela leccionação dos cursos de iniciação, ensino básico e livre das disciplinas de Percussão, Violino, Viola, Piano, Canto, Flauta Transversal, Clarinete, Oboé, Fagote, Guitarra, Saxofone, Trompa, Trompete, Tuba, Euphonium e Trombone nos regimes de frequência de articulado e supletivo.

Curso de iniciação- Insere-se no contexto da pré-escola e do primeiro ciclo e engloba as disciplinas de Iniciação Musical, Classe de Conjunto e Instrumento

Curso Básico de Música: regime articulado ou supletivo- a admissão relega para a realização de uma prova de acesso, tal como referido no artigo 2º da portaria nº 225/2012 e tem a duração de 5 anos. Concluído este ciclo de estudos, o aluno é certificado pela escola como detentor do Curso Básico de Música. Sendo que o respetivo plano de estudos obedece á legislação em vigor.

Curso Livre- o curso livre de música terá um currículo adaptado às necessidades e objetivos de cada aluno.

I.VIII – Caracterização dos educandos (ano letivo 2014/2015)



II – PRINCIPIOS ORIENTADORES

I I.I Objetivos estruturais

II.I.I - Orientações e estratégias de gestão escolar e funcionamento pedagógico

II.I.I.I - Representação dos encarregados de educação e alunos

O papel dos encarregados de educação no processo educativo dos alunos torna-se uma ferramenta crucial, uma vez que uma boa relação destes dois agentes reflete o sucesso escolar dos alunos. Nesta perspetiva será prioridade no próximo ano letivo, a eleição de um representante dos encarregados de educação e a criação de uma associação de pais. No que diz respeito aos alunos sendo para estes que a AAC procura fazer uma educação de prestígio, é pertinente a criação de uma estrutura representativa destes junto dos órgãos de gestão escolar, sendo por isso também necessário a criação de uma associação de estudantes. Estas estruturas permitiram alcançar uma evolução consolidada da Academia dando voz a dois intervenientes do processo ensino/aprendizagem.

II.I.I.II - Rentabilização dos espaços físicos da academia

A rentabilização dos espaços da AAC é uma das prioridades sendo para isso necessário definir algumas estratégias a adotar no próximo ano letivo:

- Distribuição da carga horária dos professores uniformemente por todos os dias da semana;
- Sempre que for possível, (horário do professor/horário do aluno), será prioritário a marcação de aulas individuais no período da manhã;
- Regulamentar a utilização das salas de lecionação para estudo ou outro tipo de atividade quando solicitadas;
- Inventariar os recursos materiais da escola;
- Regulamentar a utilização de materiais didáticos da academia por outros;

- Sensibilizar toda a comunidade educativa para a conservação e rentabilização de todo o equipamento escolar;
- Criar uma pequena biblioteca/mediateca no espaço de convívio de alunos.

II.I.I.III - Interação da Academia com o meio envolvente

O meio envolvente onde se insere a AAC, caracterizado anteriormente neste documento, demonstra um potencial de cultura musical de excelência. As bandas filarmónicas, instituições importantes na primeira formação musical de muitos potenciais alunos da nossa academia, estão representadas no nosso concelho por cinco associações tais, a saber: Sociedade Artística e Musical de Cinfães, Banda da Casa do povo de Ferreiros de Tendais, Banda Marcial de Nespereira, Banda Marcial de Piães e Banda Marcial de Tarouquela e municipal de Cinfães, no entanto não são só estas associações que representam a cultura musical cinfanense existindo outras de carácter tradicional mas não menos importantes na valorização e motivação para a música de muitos jovens que por aí passam.

Não querendo ser uma Academia de e para os cinfanenses exclusivamente, procuramos abranger regiões onde a cultura musical também se destaca mas que não existindo ensino vocacional de música oficial torna-se importante a nossa atuação e abrangência. Referimo-nos aos concelhos de Resende e Baião. Os objetivos neste domínio Interação Academia/ Meio envolvente, não se centram exclusivamente junto do meio envolvente no domínio da sua área de formação, procuramos também definir algumas estratégias de atuação com o intuito de proporcionar à população em geral o contato com géneros musicais diversificados atuando desta forma na formação de novos ouvintes. Assim torna-se importante definir algumas estratégias de dinamização da interação entre AAC/Meio das quais destacamos:

- Organização de eventos em diferentes pontos estratégicos de atuação, de forma a divulgar o trabalho realizado na academia, através de:
 - Concertos pedagógicos para as escolas;
 - Realização de audições em espaços exteriores de academia;
 - Intercâmbios com associações/Instituições cujo a academia se propõe a fazer protocolos;

- Definição de estratégias de divulgação de eventos da AAC:
 - Divulgação no site da AAC
(www.academiadartescinfaes.com)
 - Criação de uma agenda de eventos com um período semestral:
- Divulgação da oferta da Academia, a nível dos instrumentos lecionados, no meio envolvente, tendo em vista particularmente a sensibilização de potenciais alunos.

II.I.I.IV - Protocolos / parcerias

A AAC, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos que se traduzem em potencialidades educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar, mas em particular para os alunos. As parcerias e protocolos que pretendemos estabelecer regem-se pelo meio envolvente descrito no ponto anterior sendo objetivos a criação das seguintes:

- Agrupamentos de Escolas de: Cinfães; Resende; Eiriz (Baião)
- Câmaras Municipais: Resende e Baião
- Bandas Filarmónicas: Concelho de Cinfães, Concelho de Baião e Concelho de Resende
- Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
- Junta de Freguesia de Cinfães
- Junta de Freguesia de Ancede
- Junta de Freguesia de S. Cipriano – Resende
- Junta de Freguesia de Santa Marinha – Baião
- Associação empresarial de Cinfães

II.II Objetivos Educacionais

A AAC, propõem-se ser uma instituição cujo na sua identidade se identifiquem princípios de rigor e exigência de forma a que os seus discentes alcancem uma formação de prestígio ao nível científico, tendo também como objetivo central a formação de cidadãos na sua valorização pessoal, social e cultural.

II.II.I Definição de estratégias

II.II.I.I Avaliação

De forma a atingir objetivos definidos no ponto anterior será necessário adotar algumas estratégias de avaliação não só do corpo discente ferramenta importante para alcançar os princípios de rigor e exigência, mas também a avaliação de desempenho da academia em todas as suas estruturas. Deste modo propomos algumas estratégias que definirão este processo, a saber:

- Definir e informar os critérios gerais e específicos da avaliação dos alunos;
- Avaliação semestral dos alunos na vertente prática, sendo esta avaliação feita por um júri nomeado para o efeito pela direção pedagógica;
- Promover e definir processos de avaliação de desempenho da academia.
- Envolver alunos e encarregados de educação no processo de avaliação da Academia através de estratégias definidas no regulamento interno.

II.II.I.II Oferta Extra curricular

O currículo dos nossos alunos pretende-se ser sempre um dos focos cujo a academia se irá propor a valorizar, sendo necessário para isso procurar dinamizar diversificadas iniciativas que contribuam também para o crescimento artístico destes na vertente extra curricular, destacamos assim algumas atividades, tais como:

- Realização de masterclasses;

- Encontro nacional de clarinetistas;
- Concurso interno;
- Concertos pedagógicos;
- Realização de um estágio anual de orquestra de sopros e percussão;
- Proporcionar aos nossos alunos todas as informações relativas a eventos dinamizados por outras Academias/entidades suscetíveis de valorização do seu currículo;
- Intercâmbios com outras academias;
- Visitas de estudo;
- Proporcionar aos nossos alunos concertos e experiências com músicos de géneros musicais diferenciados;

II.II.III Otimização de funcionamento pedagógico – estratégias

- Promover a interdisciplinaridade;
- Promover a consciencialização de encarregados de educação e dos próprios alunos das especificidades do ensino artístico no que diz respeito à importância de um estudo regular de forma a atingir os objetivos propostos;
- Valorizar o desempenho dos alunos através de menções honrosas;
- Elaboração de um quadro de mérito;
- Promover a formação do pessoal docente e não docente de forma a valorizar a sua atuação enquanto agentes educativos da AAC;
- Procurar estratégias de informação entre a AAC e Encarregado de educação.
- Promover concertos anuais de professores;
- Planificar e divulgar interna e externamente as audições de classe;
- Criação de um grupo de trabalho para acompanhamento e avaliação do projeto educativo.

III – Missão

- Assegurar o ensino artístico especializado de música, nos cursos de iniciação e curso Básico;
- Proporcionar uma formação artística específica de qualidade, que permita ao indivíduo ocupar um justo lugar na vida activa, contribuindo, assim, para o progresso da sociedade em articulação com os seus interesses, capacidades e vocação.
- Desenvolvimento de projectos de vida pessoal e/ou profissional e, consequentemente, o enriquecimento da sua região no domínio cultural;
- Relacionar-se com entidades parceiras, proporcionando troca de experiências e conhecimentos;
- Relacionar-se com entidades congéneres a nível nacional e internacional procurando intercâmbios que fomentem troca de experiências.

IV – Objetivos gerais

Aumentar a oferta letiva Classes de Violoncelo e Contrabaixo;
Rentabilizar os espaços físicos de forma a proporcionar a abertura do curso secundário;
Proporcionar aos alunos a aquisição das competências que lhes permitam o prosseguimento de estudos nomeadamente em cursos profissionais ou curso secundário de Música;
Contribuir para a valorização do papel da Academia no meio a que pertence recorrendo ao estabelecimento de parcerias com as diferentes entidades parceiras;
Procurar disponibilizar mais oferta na área de música de conjunto com a criação de: Big Band; Ensemble de Saxofone; Ensemble de Metais.
Criar o Coro de pais e encarregados de educação da Academia

V- Regulamento interno

O regulamento interno, recentemente elaborado, é um documento importante para o funcionamento da vida escolar sendo que este se encontra disponível *on-line* no sítio da AAC (www.academiadartecinfaes.com).

VI Avaliação do projeto educativo

O projeto educativo é essencialmente um documento onde se pode refletir sobre as metas nele propostas e ao mesmo tempo definir estratégias de implementação de novos modelos de melhoramento educativo. Deste modo o presente projeto educativo, foi alvo de análise e reflexão e reestruturação durante o ano letivo 2014/2015 por parte da direção pedagógica, continuando a ser feita a avaliação do mesmo por toda a comunidade escolar, sendo possível a proposta de alterações e/ou reformulações por parte de professores, alunos, encarregados de educação, funcionários.

TRABALHO ELABORADO EM MAIO DE 2014

Reformulado em Junho de 2015